

Estado do Rio Grande do Norte

Natal

Pedagogium

REVISTA OFFICIAL

DA

“Associação de Professores”

DR. UERAN. KASARENO



NATAL

EMPRESA TYPOGRAPHICA NATALENSE, LTD

1923

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES

CONSELHO DIRECTOR PARA O ANNO SOCIAL DE 1923

- Presidente*—Professor Amphi'oquio Carlos Soares da
Camara (reeleito).
- Vice-Presidente*—Professor Luiz Correia Soares de
Ar.újo (reeleito).
- 1.ª Secretaria*—Professora Julia Alves Barbosa (ree-
leita).
- 2.ª Secretario*—Israel Nazareno.
- Orador*—Professor Oscar Wanderley.
- Thesoureiro*—Professor Francisco Ivo Cavalcanti
(reeleito).
- Bibliotecario*—Professor Francisco Veras Bezerra.
- Adjuncto do Secretario*—Professor Severino Bezerra.
- Adjuncto do Orador*—Professora Maria Carolina
Vieira (reeleita).
- Adjuncto do Thesoureiro*—Professor José Rodri-
gues Filho.
- Adjuncta do Bibliotecario*—Professora Rosa Cabral
de Macedo.



Pedagogium

REVISTA OFFICIAL

=DA=

“Associação de Professores”

sob a direcção do Dr. Nestor
dos Santos Lima, director da
Escola Normal : : : : :

NATAL—JUNHO—1923

ANNO 1



NUM 7

NATAL

EMPRESA TYPOGRAPHICA NATALENSE, LTD
1923

Instituto Histórico e
Geográfico de Rio
Grande do Norte
N.º Reg. 20.406

Pedagogium

REVISTA OFFICIAL

—DA—

“Associação de Professores”

Corrigenda

O presente numero, correspondente ao primeiro trimestre do corrente anno, è relativo ao mez de Março, ao em vez de Junho, como sahiu, por engano de revisão.

Instituto Histórico e
Geográfico de Rio
Grande do Norte
No. Reg. 20.406

DISCURSO

proferido pelo professor Oscar Wanderley, orador da "Associação de Professores," na inauguração do "Grupo Escolar" Antonio de Souza"

Illmo. Sr. Representante do Governador do Estado
Minhas senhoras
Meus senhores :

Sejam as minhas primeiras palavras o cerimonial dos agradecimentos da *Associação de Professores*, a quantos, com a sua captivante comparencia, trouxeram para esta expressiva solennidade, senão a revoada de luminosos conceitos, ao menos o silencio discreto de suas revigorantes sympathias.

Assim o fazendo, meus senhores, damo-nos parabens por se nos offerecer ensejo de constatar, no ameno seio desta festa amena, a presença confortadora e honrosa do Exmo. Sr. Dr. Antonio de Souza, a quem, se a sua peculiar modestia privou de aqui vir, pessoalmente, talvez porque o fizessemos padroeiro deste templario das letras, em todo caso, mandou-nos a fidalguia de sua bondade o representante genuino, o delegado especial, o emissario directo do seu preclaro governo que não sabe absolutamente recusar a largueza de sua visão patriótica á formosura da attitude dos que, ensinando, se não esquecem de educar tambem.

O maior dos nossos maiores poetas, desgraça-

damente roubado, ha poucos annos, á—

*"Gloria, que como as outras, não encerra
O fulgor que endoidece e que facinua,
Mas, cuja luz é a unica, na terra,
Que parece divina".*

esse que foi, "para honra de seu povo e orgulho de sua patria", o mais perfeito exemplar do corypheu do civismo nacional, já dissera, meus senhores, que—

"Educar é amar, é amparar, é ser pae.

O educador crea almas novas como o agricultor crea novas flores.

Não educa, não pôde educar quem se limita apenas, passando do seu espirito para o espirito do educando, noções de sciencia, ou noções de arte.

Isto, assim, constituirá, simplesmente, a parte mechanica do ensino que, embora norteado por bons livros, talvez chegue a nos dar só isto.

O papel do educador é, incontestavelmente, mais nobre.

Elle forma o espirito, affeição o coração, transforma a alma, fortalece o corpo, equilibra os nervos, robustece os musculos, aperfeiçoa o cerebro, apura a intelligencia, desenvolve a bondade, ensina a justiça e fervora a coragem.

Eile, em summa, tira da creança o homem, como o homem tira do carvão o diamante claro e do petroleo asqueroso a luz radiante.

Dest'arte, conclue o mestre, o educador é pae desvellado, por isto mesmo que não deve limitar o amor á sua prole, mas estendel-o, alargal-o, como esses rios de aguas fecundas que fertilisam em torno do seu leito leguas e leguas de terra".

Meus senhores :

No dia de hoje, dia em que as aves da innocencia, flores da juventude, realizam no seio engalanado das escolas a festa encantadôra das arvores, que são as cabelleiras verdes e ondeantes da terra—no dia de hoje, a *Associação de Professores*, mais uma vez, tem,

finalidade da idéa, ainda agora, triunphante no
gestivo espectáculo dessa brilhante assistencia, o
lce do seu prestígio, a firmeza da sua união e a
nsciencia da sua propria força, que vem, meus srs.
leveza do seu egoismo...

Paradoxo? Talvez não!...

Não fosse assim e não estaríamos nós levando
bom termo esta solennidade inaugural do grupo
colar "Antonio de Souza", onde—embora provisoriamente
distanciado, através da faixa azul dos mares
volto—está formando ao nosso lado, pelo espirito,
o trabalho, pelo esforço e pela solidariedade a
ma docemente irrequieta, mas enluarada e bõa, de
mphiloquio Camara, de cuja iniciativa, com o freir
dos nossos applausos, partira a idéa do descer
ar das portas de ouro desta escola primaria.

Isto importa dizer que a *Associação de Profesores*, legitimo organ dos interesses vitaes da grande
lesse, que é a nobre familia do magisterio publico,
udo esperando da benemerencia dos nossos gover
tantes, nem por isto se desinteressa de collaborar na
obra meritoria do soerguimento educativo, sem o
que será uma eterna utopia aspirarimos essa decan
lada regeneração social.

Somos, am verdade, em verdade constituimos,
um nucleo de ordem, um baluarte de progresso, um
centro de cultura.

Sem esta, meus srs., não se póde conceber o en
grandecimento das nações, nem a liberdade dos povos.

Planejada a erecção deste elegante edificio pela
directoria de 1922, vemo-la, finalmente, concluida
pela sua digna successora, á cuja frente folgamos ver
a figura laboriosa e ornamental de Luiz Soares, pas
sando, d'ora avante, a ser o ponto centralizador das
nossas melhores attentões.

E nem podia e nem pode deixar de ser assim,

Si indagarmos das razões por que dentre as

3600 pobres e pequenas ilhas se elevou o paiz do Sol Nascente, dos "descendentes do Céu", que, segundo tradições antigas, tiveram por tronco primitivo divindades mitologicas; se realmente perquirirmos o motivo que alçou o Japão á cathegoria de potencia militar e emporio commercial, a espalhar, pelo mundo em fora, os inestimaveis productos de sua admiravel operosidade artistica, vamos encontral-a, apenas, no facto de terem os habitantes do "Jardim do Oriente" aberto os braços á influencia civilisadora dos que lhes ministraram o livro.

E, abeberados nessa fonte inspirante de progresso e de civilisação, semearam letras, difundiram escolas, e hoje elles têm mais professores, mais estudantes espalhados no archipelago, que é o summario do seu exiguo torrão patrio, do que toda a America do Sul!

E porque são os Estados Unidos da America do Norte essa formidavel potencia que assombra o mundo por sua hegemonia intellectual, politica, moral, economica, financeira, e, no dominio militar, vimol-a chamada á derruir o pavoroso conflicto europeu?

Simplemente porque—como exercito aguerrido e aparelhado, num constante batalhar pelo incitamento do progresso, quando assim o reclamaram os interesses da Patria ou da Humanidade—conta tres vezes mais professores espalhados pelo seu vasto territorio do que todo o imperio nipponico!

Si a pequena, mas decantada Argentina anda, por ventura, a inquietar, com o seu florecente desenvolvimento, aos que, confiando, desconfiam da cordialidade dessas relações mantidas, apenas, pela perspicacia dos embaixadores diplomaticos, é porque, graças a infatigabilidade intellectual dos 15.000 professores que ha mais de dez annos foram distribuidos pelo seu minguido territorio, a percentagem dos analphabetos ali decresceu consideravelmente approximando-se, talvez, á metade dessa que, ainda hoje nos revolta, quando denunciada pelos algaris-

das nossas estatísticas.

Olhemos, srs., para mais adiante :

—A França ampliando, de maneira admiravel, o o profissional, cuida, ao mesmo tempo, de ins- o adolescente, dando por conseguinte, á obra ar o vigoroso impulso que bem lhe parece ins- nsavel para o relevo de energias phisicas, mo- e intellectuaes da pleiade dos novos.

—A Belgica, a sonhadôra e gloriosa Belgica, es- ece varios typos de escolas a um regionalismo gogico, intelligentemente modelado.

—A Allemanha, pesar de arrastada ao abysmo de assombrosa ruina financeira, sacrificada embora, no assim appella, srs., para uma radical renova- educativa.

—O Chile, desdobra a importancia da escola ca, á sombra da lei da obrigatoriedade do en-

E, nessa mesma directriz marcham, sem vacilla- os que, conscientes da formosura do papel vado á escola na reformação social, procuram dio repressivo aos grandes males que lhes vão ando á penuria dos altos ideaes.

No Brasil, srs. (dalma doida o confessamos) particular, quase nada se ha feito.

Com essa escandalosa percentagem de cegos de lto que absolutamente desconhecem as 25 cons- ões do abcedario, não ha, não pôde haver go- o, por melhor intencionado, que consiga resul- galhardamente, todos os nossos problemas so- gicos.

Sem o diffundir da obra educativa, a nossa onisada civilisação terá, quando muito, o bri- lo aljofar, ou a solidez de um palacio fantastico, do lentamente, preguiçosamente, sobre a debi- e de alicerces imprestaveis.

Hoje, mais do que outr'ora, nós, brasileiros, samos concertar a nossa culposa indolencia, ocante á solução definitiva deste magno problê-

ma—ensinar educando e educar ensinando.

Se, realmente, ainda não possuímos um numero apreciavel de escolas primarias, compativel com a magnifica extensão do territorio patrio, quasi inexistentes, srs, são, entre nós, as que preparam vidas para a vida do trabalho.

Urge que, com o nosso dignificante exemplo, que com o exemplo da *Associação de Professores*, se unifiquem, se congreguem, se harmonisem e se movimentem, todas as energias inteligentes e patrioticas, em torno a questão escolar, que é mister agitar e solucionar, para que os depositarios do poder constituído, como legitimos reflectores da consciencia nacional, possam dar ao paiz uma organização que atteste claramente, no momento historico que atravessamos as possibilidades do nosso crescente evoluir pelo polimento da cultura nova.

Desde os dias de Froebel e Pestalozzi forceja a pedagogia por humanizar a escola, fazendo-a attraente e alegre para, assim, melhor prender as sympathias da creança.

Como derivante desse esforço util, surge, então, a pedagogia, de que se vale o educador moderno para, se orientando, orientar os que lhe recebem— não somente as lições proveitosas, mas, ao mesmo tempo, os conselhos benevolos e os exemplos modelares.

“O ministerio. da educação, meus srs., não é apenas u’a magistratura de ordem moral, mais elevada ; è tambem uma paternidade ; tambem é um apostolado”.

.....
Srs. collegas do Grupo Escolar
ANTONIO DE SOUZA :

A missão do mestre, ou antes, a vossa missão, não é simplesmente exhibir o verbalismo dos conhecimentos que t:ouxestes da sequencia do vosso curso normal ; è, sobretudo, formar espiritos, crear aptidões ;

despertar actividades ; em synthese, induzir a creança ao ensino, com o mesmo carinho, o mesmo cuidado e o mesmo devotamento com que o floricultor amanha o terreno de onde, aos beijos orvalhados da manhã, abrem-se á vida deliciosa dos perfumes os jasmins e as rosas, tão bellos, tão candidos, tão innocentes como essas rosas e esses jasmins que ahí tendes no augusto seio desta escola augusta.

Pois bem, meus amigos : Velai-lhes a brancura da pureza d'alma e sêde, para a honra do vosso sacerdocio, os affectivos jardineiros destas flores humanas. — DISSE.

JOSÈ DE ANCHIETA

Com D. Diogo da Costa, a capital lusitana viu partir sagrado bando em 1553. Nas solidões da terra virgem, nas suas bellezas encantadoras, o jesuita realisaria a palavra do Christo, esculpindo no livro das Missões as pégadas indelevels de apostolo. Anchieta sobraça a Biblia, hastêa a bandeirã da paz, alça a cruz e marcha. O missionario para e reza... olha para o rumo da agulha anda... Fala na linguagem das selvas e o selvagem o entende... Todos os nativos apontam para a cordã do venerando apostolo e exclamam:— Abarè! Abarè! (Padre! Padre!) — MELLO MORAES FILHO — *Patria selvagem*).

*Chegas a S. Vicente... e eis-te na lida,
Forte desbravador de almas e terras,
Crucifixo ao peito e a voz unvida
De amor, piedade e fé, que tudo encerras...*

*E' penosa a missão, mas não te aterra
E, assim, arriscas tão preciosa vida...
Tranpondo pedregaes, florestas, serras,
Pela sorte da Terra Promettida!*

*De taba em taba a tua voz domina :
E, ao lado dos espinhos, colhes flores,
Na selvagem grandeza que fascina...*

*Abaré ! Abaré ! clamam pagés
Que, se agora te causam dissabores,
Logo depois vão te cair aos pés !*

II

(Ao primeiro quebro do *marido-é-dia* nas florestas, o vidente da America unge os olhos sem lum de um cego de nascença e diz-lhe :—Filho, a luz é a vida ! O selvagem, de rojo aos seus pés, exclama :—
Pagé-guassú dos christãos, Tupanés tú. José de Anchieta disciplinava catechumenos, organisava, um exercito e equipava canôas de guerra.....

.....
Anchieta triumphava em Piratininga—MELLO MORAES FILHO—*obr.-cit.*)

*Inda não cantam ninhos na ramagem...
Sem que a trilha da selva se distinga,
Ja te vais, doce Apostolo, em viagem,
A ver os campos de Piratininga.*

*Vais... visitas aldeia, tribu, aringa,
Na perigosa e intermina romagem...
E, antes que a luz do Grande Amor se extinga,
Es o Tupan visivel do selvagem...*

*Quer na paz, quer na lucta, é justa a fama...
—Se a guerra vem a tua voz conclama
As avalanches dos catechisad—*

*Soffres cilicio ante o fraterno crime,
Mas é preciso o sangue que redime
E traz á Terra dias socegados!...*

III

(... É uma casinha humilde e pobre : suas paredes são de terra, seus tectos de palha...)

Na aldeia de Reritiba é ella o asylo ás attribuições e ao soffrimento. O selvagem escravizado a busca, o faminto implora-lhe o pão abençoado, o enfermo a cura e ao gentio sempre se lhe depara a gatta d'agua do baptisno e o perdão para os peccados—MELLO MORAES FILHO *obr.cit.*)

*Certo dia singraste o Itabapuama...
E vira verte, magistoso ribi,
Marcha, a guardar-te, o incola, que te ama,
Na jornada em que fundas Reritiba.*

*E vence na humildade em que se estriba
Teu verbo — que a Omnia e a Fe proclama —
E toda a aldeia, remançosa, liba
A harmonia piedosa do teu drama !*

*Doces dias de extactico viver,
Depois de quarenta annos de trabalho,
De fazer bem, de glorias, de soffrer...*

*Levas ahi na humilima choupana
Que é santo abrigo, immaculo agasalho,
No regaço do selva soberana !*

IV

(Anchieta é morto. Os prantos dos índios ator-
doam os ares do Espírito Santo... Carregado por sel-
vagens, o grande morto é conduzido à Villa, a quin-
ze leguas de distancia,

Os pregadores, na lingua-rem de sua raça, e as
carpideiras das selvas, narram-lhe os feitos e en-
chem o vacuo de seus gemidos e magoas... MELLO
MORAES FILHO — obr. cit.)

*Morres .. Na aldeia, ha pouco silenciosa,
Por valles, serras, campos, em redor,
Corre, de tribu em tribu, a dolorosa
Nova, que se propaga entre clamor...*

*Tudo se move e chóra, á immensa dor...
Lá no seio do selva portentosa...
—Desde os echos das grutas e o rumor
Das frondes, á cachoeira estrepitosa!*

*Levam-te á Villa, em cam.nhidas longas,
Tribus em funeral... Sôa, plangente,
Na matta, o carrilhão das arapongas!...*

*Thaumaturgo, teu drama e tua gloria,
O Brasil guardará, eternamente,
No livro das Missões da sua Historia.*

José Rodrigues Filho

A co-educação na America do Norte

Não se deve generalizar, mormente quando se pretende estudar assumptos americanos, dizendo que a educação conjuncta de rapazes e meninas nas mesmas Universidades é geral nos Estados Unidos. Isto, porem, não ha impedido que a America do Norte tenha iniciado os passos primeiros tendendo a formar moças e homens em um mesmo ambiente universitario, sob a proteção das mesmas leis e com um aspecto verdadeiramente moral e social.

Nas escolas elementares do paiz, a mistura de ambos os sexos é uma medida salutar que já passou das discussões theoricas para o campo das realizações concretas e positivas. As excepções locais, que são o producto fatal da opposição levantada a qualquer idéa triumphante, não conseguem abater a impetuosidade desta onda educativa tendendo a irmanar os dois sexos pelos liames forte de um ideal commum.

Quando, ha alguns annos passados, a imprensa americana levantou a campanha pela educação nacional, foram os educadores os mais distinctos do paiz que a vieram dirigir, emprestando-lhe a força de suas convicções e o calor de seus credos educativos. A influencia européa, mormente a franceza, entremeou-se com as mais elevadas aspirações collectivas, de forma que a lucta representou o prelio de duas normas pedagogicas, talvez de dois principios

A co-educação na America do Norte

Não se deve generalizar, mormente quando se pretende estudar assumptos americanos, dizendo que a educação conjuncta de rapazes e meninas nas mesmas Universidades é geral nos Estados Unidos. Isto, porem, não ha impedido que a America do Norte tenha iniciado os passos primeiros tendendo a formar moças e homens em um mesmo ambiente universitario, sob a proteção das mesmas leis e com um aspecto verdadeiramente moral e social.

Nas escolas elementares do paiz, a mistura de ambos os sexos è uma medida salutar que já passou das discussões theoricas para o campo das realizações concretas e positivas. As excepções locais, que são o producto fatal da opposição levantada a qualquer idéa triumphante, não conseguem abater a impetuosidade desta onda educativa tendendo a irmanar os dois sexos pelos liames forte de um ideal commum.

Quando, ha alguns annos passados, a imprensa americana levantou a campanha pela educação nacional, foram os educadores os mais distinctos do paiz que a vieram dirigir, emprestando-lhe a força de suas convicções e o calor de seus credos educativos. A influencia européa, mormente a franceza, entremeou-se com as mais elevadas aspirações collectivas, de forma que a lucta representou o prelio de duas normas pedagogicas, talvez de dois principios

etnica social, aparentemente oppostos e antagonistas.

A experiencia de mais de uma decada é, porem já de menses promettedores. A moral da população brasileira, desde que o paiz deliberou conscientemente a fusão universitaria para moças e rapazes, cresceu consideravelmente; e novas e mais effitentes perspectivas se hão rasgado á actividade e intelligencia femeninas, nos limites proprios onde se devem ser empregadas.

A educação das massas não foi e não è ainda a medida mundial. Apesar de todos os esforços burocraticos da era moderna, a illuminação espirital das multidões que formam o plasma sanguineo das nações liberaes está muito a quem das esperanças e do ideal dos povos civilizados. Sempre que o principio da educação generalizada alcançou os humes e os privilegios de uma politica nacional, o poder politico das massas foi o responsavel em todos os graus. Então, no caso das autocracias ou das aristocracias da riqueza, o facto transparece ainda mais palpavel e saliente.

O poder e os privilegios da mulher foram sempre obscurecidos pelo avanço cada vez mais vigoroso do homem em busca de seus direitos politicos e civis. Dahi a circumstancia de esta haver permanecido em uma phase quasi que estacionaria da sua evolução natural, emquanto que o seu companheiro de vida subia e escalonava os mais altos pincaros da cultura humana.

Coube aos mais generosos e liberaes principios democraticos inaugurar a phase de privilegios egualitativos identicos a ambos os sexos. Neste movimento, é licito declarar que os Estados Unidos mantiveram e ainda mantêm uma posição que é um estado nobre de suas conquistas no terreno da emancipação espirital das massas. A forma de governo admittida pela nação joven do occidente, o seu

credo politico, não podiam tolerar que o isolamento mental de um sexo em beneficio do outro continuasse a ser a directriz educacional que conservou o beneficio da actividade feminina na Europa fora dos limites onde elle devera ter sido exercido como um poderoso tonico material e moral.

Pelo facto de, na economia da vida social e politica da America do Norte, a mulher pretender aspirar aos mesmos direitos educacionaes que o homem, explica-se o advento da coeducação nas Universidades e em toda e qualquer instituição onde se ensine às gerações a lição da vida e os deveres sagrados que ella acarreta. Os direitos educativos não podem ser adquiridos de outra forma. O essencial é que ambos os concurrentes possam ter o mesmo ponto de partida no combate da existencia. A seleção das capacidades, o triumpho e o successo da elite intellectual do paiz, será uma resultante natural da desigualdade das competencias, para cuja solução as democracias contemporaneas sabem encontrar antidoto efficaz.

Como è consolador presenciar a eclosão de outros tantos braços e de outros tantos espiritos para a obra sempre cheia de fé do progresso humano !

Este mesmo material humano, que forma e molda os corpos e as almas femininas americanas, era o mesmo a respeito do qual, no inicio da vida autonoma da nacionalidade, doutrinava um escriptor americano : "A educação feminina nas familias americanas não poçe, nem deve ir alem da arithmetica e da escripta e, em alguns casos excepcionaes, da musica e da dança" . . .

Atè mesmo as differentes denominações religiosas, que tanto realizaram na America do Norte em prol do seu systema educativo, não conseguiram integrar a mulher americana no todo social e politico dos Estados Unidos. Não obstante os esforços Philantropicos e as aggremações humanitarias de que

historia americana é tão fértil, a força atávica de
passado rotineiro e o accumulo de preconceitos
toda sorte impediram que o levantar da mulher
acompanhasse de perto o arrojo cada vez mais des-
dido do homem.

Presentemente, porém, a vida em commum dos
homens, a orientação das aspirações collectivas para
o mesmo ponto, o caldeamento espiritual e moral
actuado em proporções cada vez mais efficientes
nas Universidades do paiz, hão tornado os centros
de educação da nacionalidade verdadeiros templos
de os crentes se orientam pela atração de um só
angelho, sejam elles feitos com o fogo da inspiração
do homem ou com a essencia delicada da mulher.

Em todas estas instituições, em toda parte do
paiz, meninas e rapazes, moças e meninos, vivem
quasi que sob o mesmo tecto, sob um regimen de
verdade proprio e conveniente. Si é verdade que
as mulheres quasi sempre cabe o privilegio de clubes
separadas, não resta duvida, todavia, que a
grande maioria do tempo passa-se no convívio am-
plo e moralizado entre os dois sexos.

Dest'arte, as Universidades americanas, longe
de soffrerem os effeitos de sua descentralização, ad-
quirem vantagens duradouras. Sua organização tor-
ta-se menos administrativa a fim de se transformar
em um ambiente familiar. Uma camaradagem es-
reita entrelaça as gerações que por ellas têm passa-
do. O traço de união entre o que se foi, o que é
e o que será traduz, na integra, a vitalidade do es-
pirito das Universidades consubstanciado na "alma
mater" que todos adoram e prestigiam.

A coeducação é uma victoria educativa nos Es-
tados Unidos. A vida em commum e quasi que fra-
ternal entre moças e rapazes humaniza a quasi to-
dos e prepara o terreno para um conhecimento mais
solido entre elles, na vida de amanha. A independen-
cia da americana que se educa nos centros de

instrução do paiz obriga-a a uma attitud: de mais respeito para consigo mesma, ao mesmo tempo que educa o rapaz para as conquistas licitas e decentes da existencia.

Não isolemos os sexos; não os façamos selvagens !

Os rapazes americanos que vejo diariamente no Oeste, confundindo-se com as meninas americanas em uma familiaridade de espirito que è o remedio maravilhoso á irrupção do sentimentalismo e dos desejos faceis, a mim me apparecem mais attrahentes e mais puros do que á mocidade da America e da Europa. Elles cultivam, sem duvida, a educação a mais difficil e ao mesmo tempo a mais complexa : a da vontade. Habitua-se, por suas proprias forças, e à custa de uma convivencia forçada com o outro sexo, a vencer o primeiro combate nos annos da primavera : o da castidade. Porque o deboche, a devassidão, não podem ser germens que proliferem no ambiente moral dos nucleos educativos onde se forja o character de um povo.

A coeducação é uma escola de energia e de attitudes nobres. Torna todos mais sociaveis, melhores elementos a se dirigirem na vida, sem o temor da inexperiencia ou sem o despotismo cego da carne sobre a razão e a intelligencia.

Visitei, na Universidade de Texas, um destes bandos heterogeneos de rapazes e raparigas, verdadeiros rebentos de uma nacionalidade sempre nova. Vi as meninas espalhadas em todos os recantos do perimetro universitario, em canôas, nos lagos, nos parques animando as paysagens encantadoras, gritando e vivendo a vida na sua alegria plena, como um bando de passaros garrulos e multicores. Vi-as tambem no magnetismo dos jogos universitarios, disputando com os rapazes a honra do vencedor ou a conformação do vencido. Estas centenas de raparigas, disseminadas como abelhas doiradas no seio das Universidades, num contacto directo com todos

corações humanos, indo, e vindo livremente, fazendo, jogando em um parque que bem parecia o seu proprio, quasi todas altas, fortes, com o sangue bom e roseo fertilizando o corpo e renovando a vida, abeças nuas, o olhar sem medo, na ancia insoffrica e respirar o oxygeno renovador, dos campos dos jardins, cada qual vestida conforme o gosto pessoal, mas traduzindo um conjuncto harmonico feito de muita côr viva e ao mesmo tempo de estor e uma alegria contagiosa, eram, a grande floração do n espirito americano, um bello espectáculo de um futuro incomparavel. Eram como que uma relemção da Grecia antiga, uma ilha do mar Egeu povoada de nymphas donairosas, no meio das quaes senti-me transportado a um outro tempo, a outro saiz, talvez a um planeta que não o meu, si ha outros habitados.

Tal é o poder milagroso da educação, quando ella se dirige aos fins supremos da moral e da feli-

cidade humana.

Os esportes, a vida exterior e livre, fortalecida por um contacto mais intimo entre os dois sexos, criaram na America do Norte, mais do que em qualquer outra communitate terrestre, um modelo de belleza classica, uma harmonia incomparavel no corpo e na attitude physica, que Venus e Apollo bem poderiam descer do seu pedestal e coroar estes pedaços de forma humana divinizada pelas mãos de Deus com os laureis da antiguidade.

Uma grande meliora dos rapazes e das meninas americanas a mim me parecem muito mais approximados do typo grego do que o proprio grego da actualidade.

Não se cusa duvidar que a orientação mais sabia e mais prudente no terreno educacional é a que se inspira nas lições da natureza. Quanto menos artificial fôr o systema educativo, mais estará elle apto a converter almas e a forjar corpos sãos e per-

feitos ás exigencias do seculo.

Curioso é que, sob o ponto de vista da proficiencia intellectual, nas Universidades que adoptam o systema coeducacional, não ha preponderancia notavel de um sexo sobre o outro. Já affirmei algures que o homem americano está destinado a ser supplantado mentalmente pela mulher, devido ás condições de sua vida material. E' a mulher quem presentemente monopoliza uma grande parte da vida intellectual da nação. Os grandes movimentos nacionaes e internacionaes, desde os fundamentos da moral domestica até o esforço humanitario pela paz universal, recrutam centenas de milhar de energias femeninas promptas a servirem ao ideal do presente e do futuro.

As demonstrações praticas concernentes á coeducação nas Universidades do paiz têm sido boas. Não é apenas a imprensa que o proclama; é tambem a propria consciencia nacional, fortalecendo a mais e mais o numero de moças e rapazes que se entregam aos affazeres da vida academica, deslocando as vistas dos governos para os fins elevados que a experiencia da instrução a ambos os sexos ha revelado. A America tem feito mais em beneficio de suas filhas do que qualquer outra nação na terra. Igualmente, a mulher americana ha contribuido mais ao progresso de sua patria do que as nações de outros continentes.

Todos os educadores americanos são unanimes em asseverar que a convivencia mais intima entre os sexos levantou consideravelmente o nivel moral nas cidades onde se localizam os centros universitarios e, tambem, no perimetro das proprias escolas. O numero de casamentos accresceu de uma forma extraordinaria e não se ha registrado um caso qualquer de abuso ou de amoralidade nas relações fraternaes entre os rapazes e as moças. Ademais, a competição entre os sexos nos bancos univer-

sitarios estimulou naturalmente o apreço ao trabalho, dando um valor mais significativo a elle attribuido.

E' claro que, sob o systema coeducacional, não se pretende que a mulher siga absolutamente a orientação do homem. As Universidades modernas são um mundo, com oportunidades abertas a quasi todas as inclinações de que á susceptivel o espirito humano. Desta forma, ambos se orientam por padrões pedagogicos diversos, mas ambos a elles se acham ligados pelos interesses suscitados pelo regimen universitario. Na vida social das escolas é que se evidencia o entrelaçamento actual nas relações entre os sexos.

A coeducação não está isenta de perigos. Elles pululam. São perigos, porem, que só poderão ser abolidos á custa de uma força moral granitica, e isto está apenas no poder do individuo. Por bem organizada que seja uma nação moderna, será impossivel abolir os gritos da carne, a menos que o individuo saiba ser o mestre e o senhor de seus proprios actos.

Aqui reside a alma, direi melhor, a razão de ser da educação americana.

Emquanto a Allemanha orienta suas gerações para uma comprehensão puramente scientifica da vida, pretendendo supprimir com o microscopio os grandes principios da ethica humana e os dogmas religiosos que, bons ou maus, ainda parece serem uma necessidade ás massas humanas; enquanto a Inglaterra favorece a supereducação de suas classes superiores, ao passo que as camadas subalternas da sociedade permanecem na situação dolorosa de não poderem ser, jamais, forças possantes na construção do imperio britanico; enquanto a França apega-se a um systema educacional classico, frouxo pela falta de inspiração moral que offerece a seus filhos, a America do Norte visa uma coisa: o caracter.

Caracter e moralidade são termos que se com-

pletam por uma afinidade poderosa. Não espanta, portanto, que os educadores americanos, favorecendo a orgia dos esportes como um meio poderoso de construir o caracter dos moços, tambem sejam favoraveis á coeducação, como um passo firme para a grande obra da moralização da mocidade.

Huntington no seu livro recente, "A Evolução e o Poder Mundial," affirma que, de agora em diante, o grande esforço das nações será em constatar qual dellas podera produzir o typo de homem e, consequentemente, de povo que seja mais forte, não apenas physica e mentalmente, mas, acima de tudo, moralmente.

Não é a crise por que o mundo passa uma crise de caracter ?

Para alguém pode parecer que o contacto intimo da mulher com o homem tal-a perder o encanto da primeira vista. O criterio saxonico differe naturalmente do criterio latino. Não podemos, todavia, ficar ignorantes desta extraordinaria victoria americana no terreno educativo, victoria que bein rode falar muito de perto ao porvir de sua propria nação, de sua cultura, de sua civilização, que só podera viver enquanto as forças moraes que a sustêm não tombarem no abysmo fatal da devassidão e dos appetites libidinosos.

Christavam Dantas

Nova Orleans.—Março—1923

A HYGIENE ESCOLAR NO MEXICO

A' proporção que perquiro novos *conhecimentos no dominio da Hygiene, mais me certifico* do grau de adeantamento a que attingiu este grande paiz que è o Mexico.

Si o Mexico foi na America um dos ultimos a praticar a formula de Mosny, no Congresso Internacional de Hygiene, de Bruxellas, emprestando ás escolas o exclusivo papel de desenvolver physica, mental e moralmente a creança, o Mexico, num surto de progresso emprehendedor, não somente adoptou, mas investigando, creou novos methodos; continuando culminou brilhantemente, e ultrapassou os conhecimentos usuaes. Esta evolução rapida, assegurando o futuro das gerações por meio da prophylaxia social que tende a formar homens sãos, capazes de melhor utilizarem suas forças organicas, fazendo face ás exigencias sempre crescentes da vida moderna, foi alcançada pelo trabalho consciente e scientifico e moldada na observancia a um programma de educação e de luz.

Com sympathia e admiração acompanhei a acção dos representantes mexicanos no Cong. Int. de Hyg Escolar, reunido em 27 de Agosto, em Paris e 25--30 de Agosto de 1913, em Bufalo, N. Y.

Com o mais vivo interesse leio, assimilo e pro-

curo diffundir os ensinamentos que me vêm do Mexico, porque têm valor, porque representam a evolução scientifica de seus autores. *

Os hygienistas mexicanos, num gesto de captivante fidalguia, que não mereço, envia-n-me livros e revistas, com offerendas desvanecedoras para mim, dando-me a conhecer as applicações da Hygiene escolar em seu paiz.

Desta cruzada do bem sobresaê a figura inconfundivel do arcoroso propagador de ideas sãs, o mestre Uribe Y Troncoso, medico inspector-chefe das escolas, o autor de «El servicio higienico» del Distrito Federal» em que nos mostra, em todos os seus detalhes, o que se pratica no Mexico com a denominação "d' Inspeção Geral hygiene Escolar", sob a jurisdicção do " Ministerio da Instrucção Publica e Bellas-Artes". A vigilancia cadastral do edificio da escola, merece um carinho especial; a *fixa tambaria individual*, destinada a guardar o segredo medico-profissional, é completada pela *fixa complementar*, onde os professores registram o resultado de suas observações. Carece especial menção, o *Departamento de Anthropometria*, sob a chefia do eminente dr. Vergara Lope, do "anthropometro Vergara Lope", o autor—mixto dos processos *stereographic* e *radiographic*. A prevenção das doenças transmissiveis, o cuidado aos suppostos doentes e predispostos são praticados com proficiencia e criterio pela educação hygienica, pelas licções conferencias, e por conselhos elucidativos.

A palavra ponderada e reflectida de Uribe Y Troncoso na abertura do Cong. Int. d'hyg Sc. de Paris ou con o membro que foi da II Sescção, o seu grupo digno de acatamento e respeito.

O dr. J. de Jesús Gonzalez, nas 548 paginas de «Hygiene Escolar», revela erudicção e conhecimentos profundos, da do mostra do que a que modern.

mente se obriga toda edificação escolar, resultante da união íntima desta triade —Hygiene, Pedagogia e Architectura—especialmente na observancia recta de todos os preceitos na construcção da sala de classe e seus annexos. Na lição sobre o mobiliario de classe, firmou o velho conceito de que o banco carteira deve ser adaptavel ao escolar e não o alumno ao mobiliario. Em a monographia «Modèle economique de table-banc individuel adaptable aux diverses tailles des enfants» apresentado ao II.º Congrès de Hyg. Sc. promette, por meio de um pequeno despositivo, a elevação do banco ou da carteira. As analyses dos capitulos seguintes, comprehendendo a hygiene moral, do corpo e da intelligencia; os retardados escolares; as doenças contagiosas dos alumnos; a vaccinação, revaccinação e sorotherapia preventiva; as noções de hygiene que devem ser ministradas ás creanças e as campanhas escolares que precisam ser emprehendidas na escola; a hygiene do professor e, finalmente, a inspecção medico-escolar, são uma affirmativa do saber do mestre que é o seu autor.

Nas 434 paginas de «Los niños anormales psychicos» se patenteia o emologista experimentado e arguto. Dividido o livro em conferencias, define e classifica os anormaes; enuncia as causas que influenciam no retardamento ou perturbações do desenvolvimento mental; enumera as anomalias physica (anatomicas e funcçionaes) dos anormaes evidenciando que a profunda anthropologia lhe é familiar expõe o schema do psychismo e estuda cada caso, e, particularmente, as idioticias congenitas e adqueridas.

A segunda parte è consagrada ao recrutamento dos anormaes; aos estabelecimentos educacionaes e aos effeitos da educação physiologica, base da educação mental; sobre a palavra e por fim a Methodologia especial linguagem; a orthopedia men-

tal para creança anormal.

Em «Higiene de la vista», publicada na *cronica medica mexicana* (I.XI. N.º 3) guia o examinador nas irregularidades da visão, determinando a capacidade visual de cada escolar.

— Visibilidad relativa de las letras escritas com tinta, com lâpiz Y com pizarrin» (*in* *Anales de oftalmologia*—I.XIII—N.º 5) é uma resenha que nos instrue na realidade.

«Los edificios de instruccion publica en Mexico» do architecto Manoel Francisco Alvares, diz da pureza da arte, umas vezes simples, outras sumptuosas, applicada á escola, certo de que esta harmonia das linhas ou esta magestosa construcção com esterioridades de pintura e esculptura, tem influencia na formação, no desenvolvimento e na educação esthetica do escolar. Dentre a multipla variedade de plantas e fachadas, destas 152 figuras, destaca-se a da Escola Normal para professores, Ing.º Porfirio Dias, pela discreção, pelo religioso cumprimento de todas as prescrições da moderna hygiene. Um ligeiro xeame mostra o espirito superior daquelle que a imaginou, transportou-a para o plano e a construcção.

Em «Le hygiene en la escuela» (ensayo monographico) do dr. Enrique Fernandes Castello, encontram-se creações novas, umas cestinadas ao seu Paiz outras que poderiam sem desdoiro ser transportadas para o uso hodierno.

No trabalho do professor Manoel Valazquez Andrade, medico inspector da educação physica sobre «La esgrima del sable Y florete como medio de educacion fisica Y gymnastica» é precosinado o processo para dar elegancia, facilidade e correcção dos movimentos» a «Pedagogia Sexual», cujo ensino é de apreciação discutida, não deixa por isso, de ter valor pelas explanações das idêas, pela correção distincta ao encarar e solucionar o espinhoso problema.

O dr. Joaquim G. Gosio, em «De la necessit. de donner aux maîtres d'écoles des notions suffisantes d'hygiène scolaire», apresentado ao Congresso Internacional de Hygiène, e em «Los progresos de la higiene escolar en Mexico de 1810 a 1910», comprovou o conceito em que é tido como medico inspector das escolas.

Os Drs. Eugenio Latapi, medico inspector em «Medio de proteger á las familias contra algunas enfermedades de origen escolar»; Alfonso Fruneda com «La propaganda antialcoholica en las escuelas primarias federaes de Mexico» e Miguel Marques com «La higiene escolar en las escuelas de Chihuahua», contribuem de maneir brilhante com suggestões valiosas, para o fortalecimento da raça e engrandecimento do Paiz.

A revista pedagogica «La educacion» que se publica em León, Guan, com a collaboração de pedagogos de real merecimento, è um dos meios de propagar os principios da pedagogia e da hygiene.

O Congresso higienico pedagogico Guanaguatense em 10—15 de Dezembro de 1915, em o qual foram apresentados trabalhos de indescutivel valor, foi mais uma demonstração do grau de adeantamento a que attinge este grande paiz que é o Mexico.

ELEMENTOS DE EDUCAÇÃO CIVICA

GOVERNO E SUAS FORMAS

Diz-se, na linguagem commum, que *governo* é, não somente o conjuncto dos poderes publicos, mas, tambem, com especialisação, o poder executivo.

Na linguagem politica, chama-se *governo* a administração geral da sociedade, o conjuncto das instituições que devem garantir aos habitantes de um paiz o gozo dos seus direitos e presidir ao cumprimento dos seus deveres legais.

Outros preferem defini-lo o conjuncto de individuos a quem é confiado o exercicio dos poderes publicos.

Querem ainda que *governo* seja a affirmação pratica, activa e reguladôra da *soberania*, dirigindo as acções dos cidadãos.

Si assim o comprehendemos, se ê elle, realmente, o exercicio effectivo da *soberania*, não deve o *governo* divorciar-se dos sentimentos, das necessidades, das crenças e opiniões do Estado, porquanto, sendo somente este *soberano* e sendo a *soberania* inalienavel, conforme já demonstrámos em lição anterior, ella se não transmite aos governantes, que jámais deixarão de ser órgãos da sua vontade, não

de uma vontade arbitraria e sim da que se firma na directriz dos principios legais.

E' certo que a historia, narrando a vida da humanidade, mostra casos em que essas noções foram olvidadas.

No entanto, em todos esses casos, quando parecia que o *governo* se tornára senhor unico e supremo de um paiz, podendo dispor livre e arbitrariamente das pessoas e bens dos cidadãos; quando se afigura estar a *soberania nacional* escravizada para sempre; se tem visto a vontade das nações surgir livremente pelos protestos, motins, revoltas e revoluções, firmando, afinal, sua omnipotencia acima do absolutismo do *governo*, oppressor da vida dos seus governados, segundo a lição inestimavel da propria historia, nas suas mais solemnes e indelevels reaffirmações.

* * * As sociedades em geral, e com especialidade as politicamente organizadas, não podem prescindir de um *governo*—“gestor supremo dos seus interesses collectivos”.

De facto, sem uma auctoridade superior, encarregada de assegurar as liberdades, direitos e deveres dos cidadãos e de todos os habitantes de uma certa região, a sociedade decahiria fatalmente em um estado de anarchia em que predominaria somente a força bruta ou o direito do mais forte, como aconteceu entre as sociedades primitivas.

A liberdade de cada um e de todos e os direitos individuaes e collectivos, estariam á mercê de aventureiros se não possuíssemos um poder superior que os garantisse e regularisasse, prevenindo, ás vezes, outras vezes punindo, os transgressores.

Além disto, a propria organização social fez a especificação de um centro ao qual todos os interesses da collectividade devem-se subordinar. Este centro é o *governo*—complexo de poderes e faculdades que desenvolvem a vida harmonica das sociedades.

* * * *Forma de governo* è o modo por que conforme a respectiva organização, é exercida a *soberania* de um povo.

Variavel, como é, essa organização politica nos Estados, nada mais difficil, diz-nos Silva Marques, do que reduzir as differentes formas de *governo* a typos independentes e bem caracterisados.

Prescindindo-se de remotas indagações, detendo de parte as formas patriarchaes da China e da Persia, da Montesquieu, Bruniatti, Heftius e Polybio, ou mesmo as classificações de Aristoteles, na sua "Politica" (Livro III) ou de Platon na "Republica" (Livro VIII) embora algumas delas muito se approximem das modernamente consideradas, preferimos reduzi-las a dos typos principaes: *Monarchia* e *Republica*, que soffrem diversas modalidades.

Essa nossa preferencia resulta, incontestavelmente, do facto de, salvas pequeninas excepções, que estão para desapparecer, poder-se proclamar que actualmente, o regimen politico das nações è o constitucional, sob a forma *republicana* ou *monarchica*, conforme nos ensina Rodrigo Octavio, com o prestigio da sua auctoridade.

A *monarchia* presuppõe a idéa de um poder pessoal, transmissivel por herança, independente da vontade dos povos. E, por isto mesmo, a negação do principio da liberdade para a suprema magistratura do Estado.

Divide-se em *absoluta* e *constitucional*.

Na primeira, o chefe do Estado é o arbitro supremo dos destinos dos seus governados. Somente os povos atrazados, que ainda não conhecem a influencia dos modernos principios politicos, permanecem sob tal regimen. E' elle um facto incontestavel em todas as sociedades primitivas onde as associações politicas nada mais eram que derivantes da violencia.

E' a propria historia quem nol-a mostra na Asia, Europa, Africa e até na America, embora a Suissa, Turquia, China e outros paizes, já se afastassem dessas normas tradicionaes.

A segunda, muito se assemelha á *Republica*. Nella o povo delega, por toda a vida, a direcção do Estado e a garantia dos seus direitos á um individuo que o transmite geralmente á sua familia.

Mas, para que o monarcha não se arvore em despota, governa com representantes do povo que tratam da confecção das leis, da applicação da justiça e da administração do Estado.

Tal foi a nossa forma de governo após a proclamação da Independencia do Brasil, regularisada com a Carta Constitucional de 25 de março de 1824.

A sua caracteristica principal não è esse corpo de leis reveladoras de um symptoma melhor de liberdade: ao contrario do que asseveram os escriptores alemães, ella está no exercicio directo pelo rei do poder executivo, não sendo os ministros mais do que meros executores da vontade do soberano da nação.

A *Republica* è o governo do povo, pelo povo e para o povo, em que o poder dos governantes deriva do consentimento dos governados.

Repellindo todo poder de caracter exclusivamente pessoal, constituida com o concurso e a opinião mais ou menos consciente e effectiva da nacionalidade, é esta forma evidente signal de um estado politico adiantado.

O nosso regimen é:

a) *republicano*—porque todos os cidadãos podem participar do governo;

b) *democratico*—porque o poder soberano pertence ao povo;

c) *representativo*—porque o povo não governa directamente, mas por intermedio dos seus represen-

tantes ;

d) *presidencial*—porque existe completa independencia de poderes ;

e) *federativo*—porque os Estados, embora ligados por laços indissolueis, mantêm a sua auctoridade, no que diz respeito ao seu peculiar interesse.

—Quaes das duas formas é a preferida ?

Não se pôde dizer, *a priori*, qual dellas melhor convém ao desenvolvimento progressivo da humanidade ; tudo depende do indole do povo, seus costumes, aspirações, cultura e tradições politicas.

Haja vista nos paizes europeus onde, apesar da intensa propaganda socialista, o regimen *monarchico* tem dado os melhores resultados.

Na America, porém, nos paizes de origem latina, é indiscutivel a superioridade da *Republica* sobre a *monarchia*, muito embora, nos dias que correm, tenha ella soffrido golpes profundissimos dos corruptores do regimen que a pretendem desvirtuar arvorando-a em instrumento mesquinho de paixões facciosas.

Cumpra aos moços de hoje a reabilitação dos principios democraticos !

Cumpra á mocidade republicana republicanizar a Republica !

O, W.

N. do A.— A ausencia de compendios de "Educação Moral e Civica" que satisfaçam, sob a forma didatica e pedagogica, o desenvolvimento do programma da nossa Escola Normal, fez-nos organizar diversos pontos, firmados nos preceitos de emeritos escriptores no assumpto que, de relance, abordamos.

“Associação de Professorès”

HOMOLOGAÇÃO DO NOME DO GRUPO ESCOLAR “ANTONIO DE SOUZA”

Realizou-se a 21 de abril preterito, no salão nobre da Intendencia do Municipio, a solemnidade da confirmação publica do nome do patrono do Grupo Escolar “Antonio de Souza”, da “Associação de Professores”.

Foi uma festa oportuna e expressiva, para cujo realce contribuíram a conferencia do illustre deputado José Augusto de Medeiros, o discurso do orador official da “Associação”, prof. Oscar Wanderley e a presença de numerosa e selecta assistencia,

E' escusado repetir aqui a justiça de que se revestiu o acto da “Associação de Professores”, baptizando o primeiro estabelecimento de ensino creado e mantido á sua expensa, com o nome desse benemerito da instrucção, desse “governo assencialmente pedagogico”, na phrase do nosso director.

O alvitre veio à balha concomitantemente com a arrojada idèa da construcção dum educandario na capital, e retumbou galhardamente em todos os quadrantes do Estado, “dos valles ás serranias”, encontrando em cada um daquelles cujo concurso fôra

solicitado, uma como superiície maravilhosamente reflectora e multiplicadora do brado primitivo. Ninguém que sabe aquilatar o valor da alphabetisação das crianças incultas e o merito dos governos disseminadores da instrucção popular, se negam a contribuir com a sua pedrinha, depondo-a nas mãos dos empreiteiros da sublime idéa.

O brado patriótico de Amphiloquio Camara não se perdeu no além, nem fraqueou siquer; ecoou de lugarejo á villa, de povoação á cidade, voltando ao centro phonico com o mesmo vigor e alvoroço da partida . . .

E á "Associação de Professores", em seu nome e no de quantos a captivaram com a sua adhesão á nobilitante empresa, deparou-se aso de premiar solemnemente, em 21 de abril transacto, o maior defensor, da instrucção no Rio Grande do Norte, denominando "Antonio de Souza" zo vistoso Grupo Escolar do Tyrol.

Transcrevemos a—

Acta da sessão de Assemblèa Geral da "Associação de Professores," no dia 21 de Abril de 1923.

Aos vinte e um dias do mez de abril do anno de mil novecentos e vinte e tres, ás treze horas, no salão nobre da Intendencia Municipal, presentes o Ilmo. sr. dr. Director Geral da Instrucção Publica, auctoridades, figuras representativas do clero, das classes armadas, de associações, da imprensa, chefes de repartições e estabelecimentos publicos, outras pessoas graduar, exmas. familias, membros honorarios e effectivos da "Associação de Professores", o professor Luiz Soares, vice-presidente em exercicio, secretariado pelos professores Julia Barbosa e Israel Nazareno, declarou aberta a sessão de Assemblèa Geral da "Associação", para, conforme ficára deliberado

em sessão anterior, ser acclamado o nome do seu grupo escolar, ultimamente construido nesta capital.

Para maior realce da solennidade, o presidente convidou o dr. Manoel Dantas, Director Geral da Instrucção Publica, a dirigir os trabalhos.

Assumindo a presidencia, deu este a palavra ao orador da "Associação", professor Oscar Wanderley, que, dep is de ter salientado as qualidades que constituem a inteireza da feição moral do actual Governador e o constante e sempre crescente esforço de s. exa. em prol da diffusão do ensino no Estado que tão nobremente dirige, terminou a leitura do seu substancioso discurso propondo á Assembléa, em em nome do Conselho-Director da "Associação", que se denominasse—Antonio de Souza—o grupo escolar acima referido.

A calorosa e unanime ovação com que foi recebida a proposta exprimiu, bem vivamente, o perfeito as sentimento da Assembléa e o applauso dos demais presentes á feliz idéa que o Conselho, pelo seu orador, acabava de manifestar, como justa e significativa homenagem ao protector incansavel da causa nobilitante da instrucção no Rio Grande do Norte.

Em seguida, após haver proclamado o nome do novo grupo, entre novas manifestações de regosijo, o presidente concedeu a palavra ao snr. deputado José Augusto para, satisfazendo o convite que lhe fizera a "Associação," realizar sua conferencia sobre o anunciado thema: "Ruy Barbosa e a educação nacional".

A leitura desse brilhante trabalho do representante norte-riograndense correspondeu á expectativa de quantos a ouviram, certos do grande cabedal de conhecimentos que tem s. exa., do assumpto de sua dissertação, como tantas vezes já o demonstrou na imprensa e na tribuna do Congresso Nacional.

Durante cerca de quarenta minutos concentrou-se o auditorio na palestra largamente fundamentada

do distincto orador, cujas ultimas palavras foram abafadas com prolongadas palmas.

Finalmente, concedida a palavra, pelo presidente, a quem della quizesse usar, e não havendo outros oradores, o dr. Manoel Dantas, encerrando a sessão, congratulou-se com o snr. deputado José Augusto pela sua applaudida conferencia, teve palavras de carinho e louvor para a "Associação" pela construcção do grupo cujo nome fôra proclamado, e agradeceu aos convidados a gentileza do seu comparecimento.

Depois, o Conselho-Director acompanhou o illustre conferencista até sua residencia e foi levar ao conhecimento de s. exa. o dr. Antonio de Souza, Governador do Estado, a deliberação da Assêmblea.

Do que, para constar, eu, Israel Nazareno de Souza, 2.º secretario, lavrei a presente acta, que vae assignada pelo ilim.º snr. dr. Director Geral da Instrucção Publica, pelo vice-presidente da "Associação," em exercicio, pelas auctoridades, pessoas gratas e socios comparecentes.

Salão nobre da Intendencia Municipal, em Natal, 21 de Abril de 1923.

Manoel Dantas, Luiz Correia Soares de Araujo, presidente, Augusto Leopoldo R. da Camarã, Sebastião Fernandes de Oliveira, Adauto Azevedo, Epaminondas de Aquino, Juvenal Lamartine de Faria, Honorio Hermetto de Meiros Grillo, João Jeronymo Cabral Fagundes, Francisco Duclerc Pinheiro, pela "A Noticia," Pedro Soares de Araujo, Bruno Pereira, José Ferreira de Souza, Jayme Wanderley, Octavio Veiga, Julio de Mello Rezende, Antuio Guerra, Adauto Camara, Luiz Tavares Guerreiro, Pedro Moura, Monsenhor Manoel Barretto, Joaquim Policiano Leite, Monsenhor Alfredo Pegado, Conego Me. o Lula, Conego Estevam José Dantas, Hemeterio Fernandes, Varella Santiago, Phelippe Nery de Brito Guerra, Joaquim Anselmo P. Filho, Celso A-

nancio Ramalho, Agrício Trigueiro, Lelio Camara, José Augusto Bezerra de Medeiros, Carlos Galvão Filgueira, Emydio Fagundes, Lutgardes Gurgel de Brito, Julia Medeiros, Julia Alves Barbosa, la. secretaria, Laura Tavares Trigueiro, Maria Carolina Wanderley, Francisco Ivo Cavalcante, Abel Furtado de Mendonça e Menezes, João Emerenciano, Severino Bezerra de Mello, Oscar Wanderley, Abdon Alvares Trigueiro, Francisco Vêras Bezerra, Manoel Varella d'Albuquerque, Braz Caldas, José Saturnino Paiva, Israel Nazareno de Souza, 2º Secretario.

INAUGURAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR ANTONIO DE SOUZA

Consoante fôra anunciado pela imprensa, realizou-se, a 1.º do corrente, a inauguração do grupo escolar "Antonio de Souza" mandado construir pela "Associação de Professores."

De aspecto severo e elegante, modelado em magestosa esthetica architectonica, graças ao bom gosto do profissional do seu constructor, o illustre dr. Lucas Sigaud, servido abundantemente por magnificas condições de luz e de ar, demorando em um saudavel e pittoresco local, o predio ora edificado para o funcionamento da casa de ensino de propriedade da "Associação de Professores" é o melhor estabelecimento congenere do Estado.

O acto da sua inauguração revestiu-se de grande imponencia, tendo a elle comparecido distinctas familias do nosso meio, cavalheiros de alta distincção social, chefes de repartição, corporações, representantes da imprensa, do clero e muitas outrs pessoas que se agglomeravam nas immediações do edificio.

DR. ISRAEL NAZARENO

O quarteirão entre as avenidas Affonso Penna e Rodrigues Alves, onde está localizado o predio, achava-se vistosamente ornamentado, tocando á recepção dos que iam assistir a solennidade a apreciada musica da Policia Militar.

Sendo 1.º de Maio o dia consagrado à "Festa das Arvores," os dois grupos Escolares da capital, "Augusto Severo" e "Frei Miguelinho," resolveram realisal-a na area interna do novo educandario, tornando, assim, mais brilhante e imponente a cerimonia da inauguração, que foi iniciada com a bençãam ao edificio pelo Monsenhor Alfredo Pegado, que teve por acolyto o diácono Paulo Hercencio.

Foi, então, hasteado o pavilhão nacional pelo capitão Apollonio Seabra, representante do exmo. sr. governador do Estado, ao som do Hymno Brasileiro, executado pelas bandas de musicas dos "Escoteiros" e da Policia.

Na qualidade de orador da "Associação," o professor Oscar Wanderley usou da palavra, explicando aos presentes os fins daquela festividade.

O discurso do talentoso moço foi uma peça inteira, pelo vigor dos conceitos expendidos, pelo atticismo da linguagem em que foi laborado, pela forma elegante e correcta com que foi dito, merecendo da grande assistencia que ali se encontrava os mais justos e calorosos encomios.

O dr. Manoel Dantas, na qualidade de director da Instrucção Publica, declarou oficialmente inaugurado o grupo escolar "Antonio de Souza."

Seguiu-se, após, o plantio de mangueiras e palmeiras imperiaes, no pateo interno do grupo, em numero superior a cincoenta.

As primeiras foram plantadas pelo representante do exmo. sr. governador, director da Instrucção Publica, director da Escola Normal e presidente da "Associação," e as restantes pelos alumnos dos dois grupos, rompendo, nessa occasião, em mages-

tosos concertos, a voz de mais de quinhentas crianças entoando o bello hymno á Arvore.

Terminada, ás 17 horas, a encantadora festa, foi franqueada ao publico a visita ao estabelecimento que á noite, com os seus amplos salões bem illuminados, apresentava attrahente aspecto.

O novo estabelecimento de ensino, que já se acha funcionando desde o dia 2, com quatro cursos, está provido de excellente mobiliario e o material pedagogico, de primeira ordem, todo elle adquirido no Rio de Janeiro, pelo dr. Amphiloquio Camara, deverá chegar por esses dias.

A sua direcção está convidaada ao dr. Ivo Filho, representante da "Associação" junto áquelle estabelecimento.

Dando de publico a noticia da installação do grupo escolar "Antonio de Souza" o fazemos com a mais indizivel satisfação, não somente porque foi augmentado o patrimonio do ensino no Estado, como tambem porque temos motivos muito particulares para encherme-nos de justificado orgulho com o grato acontecimento.

E' que, na qualidade de presidente da "Associação de Professores." foi o director deste jornal, dr. Amphiloquio Camara, o ousado pioneiro do bello sonho concretizado agora na mais perfeita realidade, o destemeroso paladino dessa cruzada nobilissima, somente chegada a bom termo graças especialmente á vontade ferrea e tenacidade incomparavel daquelle nosso prezado compariheiro que soube enfrentar, de de animo forte e resolutu, todos os obices encontrados, dominando serenamente as difficuldades que iam apparecendo, difficuldades mais de perto conhecidas dos que com elle privavam intimamente e que foram testemunhas do esforço, da abnegação e até do sacrificio, empenhados em prol da causa que esposara o seu arrojado espirito de rio-grandense, amante de sua terra e desejos de prestar-lhe mais um

serviço de grande valia, como esse de d'otal-a de um modelar estabelecimento de ensino que não desmerece em confronto com os melhores do paiz.

Não faltaram vozes que se levantassem, com o pessimismo e a malicia dos incapazes, para desencorajar o dr. Amphilouquo Camara no seu nobre e louvavel intento.

Servio-lhe esse movimento de despeito apenas de grande e poderoso estimulo para levar avante o arrojado emprehendimento e o appello ás corporações, as municipalidades do Estado e os rio-grandenses que se não deixaram ainda dominar por inconfessaveis sentimentos, foi recebido entusiastamente como a mais legitima recompensa que poderia desejar o nosso querido companheiro que vê agora o seu anhelo realizado em meio dos applausos justos e merecidos do povo de sua terra.

O Congresso do Estado, por sua vez, veio ao encontro dos elevados propositos da «Associação» e, a requerimento do illustre coronel Pedro Soares, sempre prompto no amparo ás boas iniciativas, incluiu em seu orçamento uma verba para auxilio á construcção do grupo ora inaugurado.

Merece especial registo o donativo de três contos de reis feito pelo dr. Tobias Monteiro, como tambem não devem ser esquecidas outras valiosas contribuições de patricios dignos, de formas que a grande realização agora effectivada é um producto do masculino esforço da sociedade de professores conjugado á boa vontade e ao amparo de uma porção de rio-grandenses que muito concorreram para essa brilhante finalidade.

Afastado da presidencia da «Associação» por ter sido distinguido pelo governo com a honrosa missão de representar o Estado na Exposição Nacional, o dr. Amphilouquo Camara teve a fortuna de encontrar na pessoa do professor Luiz Soares um continuador perfeito da sua bemfazeja acção.

Não precisamos accentuar, aqui, por bem conhecido de todos, o abnegado esforço despendido por esse nosso prezado amigo, removendo as mais prementes dificuldades, multiplicando-se em actividade desinteressada e incansavel, para que não soffresse a mais leve solucção de continuidade a obra começada pelo seu collega.

Outros associados tambem, cujos nomes aqui não declinamos, porque foram quasi todos, formaram desde o primeiro momento ao lado de Amphiloquio Camara, propugnando, arduosamente, pelo ideal commum, nada mais fazendo, aliás, do que prestar o seu concurso efficiente e desinteressado á causa da instrucção.

Quando a «Associação de Professores» resolveu construir o seu grupo, o nome de Antonio de Souza foi logo lembrado para lhe servir de patrono.

Era um justo preito de reconhecimento da parte da Associação ao governo que durante quasi quatro annos presidira ao maior e brilhante surto pedagogico observado no Rio Grande do Norte; era tambem uma homenagem sincera do professorado ao cidadão que, na investidura das suas altas funcções, não esquecera a sua classe, dando-lhe, pelo contrario, todo amparo, prestigiando-a, em toda linha, fazendo-a afinal attingir a uma situação digna, compativel com a sua posição na sociedade.

O nome do dr. Antonio de Sousa, como vultoso bememerito na disseminação e no soerguimento do ensino da nossa terra, precisava perpetuar-se numa casa de instrucção e em nenhuma ficava melhor do que nessa que acaba de ser construida agora pela iniciativa particular, ajudada pelo auxilio de quasi todas as municipalidades e de alguns espiritos que de s jam a prosperidade de sua terra.

Não valeram, nesse particular, as repetidas relutancias do dr. Antonio de Souza, cuja modestiase oppunha a que fosse dado o seu nome áquelle es-

tabelecimento de educação.

A idéa victoriou, com assentimento unanime, e homologada em assembléa geral da «Associação,» está hoje paranymphando o bello edificio que acaba de ser inaugurado a 1.º de Maio entre os maiores enthusiasmos e mais justos applausos.

Congratulamo-nos, muito sinceramente, com a «Associação de Professores» pela victoria da sua crusada, com o exmo. dr. Antonio de Souza pela merecida prova de estima que lhe vem de prestar o professorado de nossa terra e enviamos a Amphiloquio Camara, o maximo factor de tão util melhora-mento, as nossas mais effusivas e cordiaes felicita-ções.

(Da *A Noticia*, de 5 de maio de 1923)

Professora Domitilla Noronha

Pungidos da mais dolorosa impressão é que registamos haver succumbido, na tarde de 2 do corrente, num dos salões de pensionistas do Hospital de Caridade "Juvino Barretto," a nossa distincta e prezada collega professora Domitilla Noronha, diplomada em 1922 pela Escola Normal desta cidade.

Em plena exuberancia de vida, intelligente, extremosa e captivante, colheu a morte barbaramente privando a sua familia e o magisterio de nossa terra, de um precioso elemento pelo brilho de seu espirito e a bondade affectiva de su'alma.

Victimou-a uma terrivel febre typhica que a trouxe preza ao leito durante sete dias, apenas, quando veio succumbir, cercado dos carinhos dos da sua familia, amigas e collegas, deixando a todos a mais pungente dor e a mais viva recordação.

Ao seu enterramento, que se verificou no mesmo dia de sua morte, compareceu extraordinario numero de pessoas gradas da sociedade natalense, destacando-se uma grande commissão da "Associação de Professores."

Compungidos dolorosamente com a morte prematura da Professora Dãmitilla Noronha, apresentamos as nossas condolencias aos de sua exma. familia, especialmente ao seu irmão, professor Joaquim Mavigner de Noronha.

Professor Luciano Garcia

Nos primeiros dias do mez passado, tivemos a dolorosa noticia da morte do nosso distincto collega Professor Luciano Bonerges Garcia, docente do "Gymnasio de Recife" e talentoso academico de engenharia chimica e industrial naquella cidade.

Diplomado pela Escola Normal desta capital, onde sempre se revelára um alumno intelligente, applicado e estudioso, creando, por isto, um grande circulo de amizades e affeições entre mestres e discipulos, logo apòs haver conseguido a laurea de professor primario, o inditoso conterraneo seguiu para Pernambuco onde, muito bem relacionado, desenvolveu a sua operosa actividade profession. l no educandario a que já nos referimos.

Dolorosamente magoados pelo luctuoso evento que veio encher de sentido pezar os de sua ex-familia como tambem quantos o conheciam—mestres, collegas, amigos e discipulos— deixamos nesta pagina, embora tardiamente, a expressão sincera da nossa dor.

¶



PEDAGOGIUM

EXPEDIENTE

Revista consagrada aos interesses do professorado publico e particular do Estado.

Publica-se quatro vezes ao anno.

● Aceita collaboração de qualquer procedencia sujeita ao exame da direcção.

SECRETARIA DA REDACÇÃO:
Professora Julia Alves Barbosa

Endereço: Escola Normal — Natal.

PREÇOS:

Assignatura annual,	4\$000
Numero avulso,	1\$000

SUMMARIO

Discurso	Oscar Wanderley
José de Anchieta	José Rodrigues Filho
A Co-educação na America do Norte	Christovam Dantas
A hygiene escolar no Mexico	A. F.
Elementos de Educação Civica	O. W.
"Associação de Professores"	Redacção
Professora Domitilla Noronha	Redacção
Professor Luciano Garcia	Redacção